

AGENTES CULTURAIS EM AÇÃO: integração entre atividades de formação e estratégias de proteção, divulgação e uso sustentável dos bens culturais envolvendo o Quilombo de Pinhões e as edificações tombadas em Santa Luzia - MG

Emanuela Vitória Gonçalves Dias¹; Francisco Gonçalves Ferreira de Almeida²; Juana Luiza Borborema Antunes³; Junia Márcia de Lima⁴; Mariana Dias Gois⁵; Reinaldo Trindade Proença⁶; Raquel Manna Julião⁷; Neilson José da Silva⁸

RESUMO

O presente projeto, intitulado **AGENTES CULTURAIS EM AÇÃO: integração entre atividades de formação e estratégias de proteção, divulgação e uso sustentável dos bens culturais envolvendo o Quilombo de Pinhões e as edificações tombadas em Santa Luzia - MG**, atende uma demanda da comunidade externa e interna do **IFMG - Campus Santa Luzia**. As ações executadas ao longo do desenvolvimento do projeto permitiram dar continuidade às atividades de ensino, pesquisa aplicada e extensão, que tiveram início com a formação de agentes culturais. Essa iniciativa é proveniente do Observatório da Diversidade, núcleo de estudos da linha de pesquisa "Crítica cultural", do Laboratório Integrado de Tecnologia Social (**LITS**). Este, por sua vez, se constitui como Grupo de Pesquisa reconhecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**). O projeto conta ainda com o imprescindível apoio e colaboração da comunidade representada por atores culturais vinculados a entidades como: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (**IEPHA**), Associação Cultural de Santa Luzia, Associação das Mulheres Quilombolas de Pinhões, Espaço Quilombola Teto Aberto (**EQTA**), Ponto de Cultura Arte - 22, Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (**COMPAC**) e Ministério Público de Minas Gerais (**MPMG**). Através deste projeto tornou-se possível reunir as contribuições trazidas durante a formação pelos diversos atores culturais e com elas continuar alimentando o banco de dados do projeto, organizando e divulgando essas informações, que atualmente dispõe de uma Biblioteca virtual colaborativa e, também, de um Roteiro cultural colaborativo. Desse modo, foi possível planejar, organizar e propor estratégias de integração das atividades de formação com vistas a estimular e apoiar o empreendedorismo sociocultural, mediante reconhecimento, proteção, divulgação e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, da cidade de Santa Luzia, representado neste estudo por sua comunidade tradicional quilombola e por suas edificações tombadas.

Palavras-Chave: Agentes culturais; quilombo de pinhões; edificações tombadas.

¹ Emanuela Vitória Gonçalves Dias, Bolsista **IFMG**, Curso Técnico Integrado em Edificações, **IFMG - Campus Santa Luzia**, Santa Luzia - MG; vitoriaemanuela098@gmail.com

² Francisco Gonçalves Ferreira de Almeida, Bolsista **IFMG**, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, **IFMG - Campus Santa Luzia**, Santa Luzia - MG; franciscoferreira617@gmail.com

³ Juana Luiza Borborema Antunes, Voluntária, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, **IFMG - Campus Santa Luzia**, Santa Luzia - MG; juanaluzab@gmail.com

⁴ Junia Márcia de Lima, Técnica em Administração, **IFMG - Campus Santa Luzia**, Santa Luzia - MG; junia.lima@ifmg.edu.br

⁵ Mariana Dias Gois, Técnica em Assuntos Educacionais, **IFMG - Campus Santa Luzia**, Santa Luzia - MG; mariana.gois@ifmg.edu.br

⁶ Reinaldo Trindade Proença Técnica em Assuntos Educacionais, **IFMG - Campus Santa Luzia**, Santa Luzia - MG; reinaldo.proenca@ifmg.edu.br

⁷ Raquel Manna Julião, Coorientadora: Pesquisadora do **IFMG**, Campus Santa Luzia; raquel.juliao@ifmg.edu.br

⁸ Neilson José da Silva, Orientador: Pesquisador do **IFMG**, Campus Santa Luzia; neilson.silva@ifmg.edu.br

INTRODUÇÃO:

Os fundamentos teóricos do projeto **Agentes culturais em ação** estão dispostos em três vertentes essenciais devidamente contempladas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do **IFMG - Campus Santa Luzia**. O embasamento teórico está consubstanciado em autores que contribuem para ampliar o nosso conceito de cultura, patrimônio e apropriação do território. Esses mesmos autores são utilizados para balizar ações do Observatório da Diversidade vinculadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No campo da pesquisa, são identificados autores contemplados na linha "**Crítica cultural**" do Grupo de Pesquisa do **LITS**. Walter Benjamin, um dos autores mais importantes vinculados à Escola de Frankfurt, contribui de forma significativa para alargar o nosso conceito de cultura. O autor questiona a indústria cultural responsável por promover a reprodutibilidade técnica e a submissão das artes a um sistema produtor de mercadorias que promove a "perda da aura" dos bens culturais em geral e da própria arte em particular (BENJAMIN, 1996). Desse modo, seguindo a crítica de Benjamin, para que os bens culturais de uma cidade não sejam reduzidos a mera mercadoria torna-se necessário pensar um conjunto de ações de valorização, preservação e proteção, sem deixar de considerar as possibilidades de empreendedorismo social a partir da cultura capaz de gerar oportunidades de trabalho e renda como resultado dessa preservação.

Em diálogo permanente com as atividades de ensino, foram usados autores trabalhados nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores, sobretudo aqueles contemplados nas ementas de disciplinas como **Estética, Espaço e sociedade, Patrimônio cultural e História da Arquitetura e da cidade** que dialogam com o tema da valorização da cultura e do patrimônio histórico (LEMOS, 2009). Além de reconhecer a importância do patrimônio histórico cultural e arquitetônico, esses autores permitem perceber o valor do artesanato, da memória e da identidade dos diferentes povos.

Com relação aos conceitos de espaço e apropriação do território, examinados na disciplina **Espaço e sociedade**, o projeto recorreu aos estudos de Milton Santos, uma das maiores autoridades no assunto, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas. O autor compreende o espaço como elemento estrutural em sua totalidade (SANTOS, 2011 e 2014) e examina a noção de território como lugar marcado por conflitos, identidades e pertencimento, possuindo uma dimensão material e espiritual (SANTOS, 2006). Os estudos de Milton Santos contribuem para pensar o território como um arena de lutas dialéticas envolvendo diferentes interesses por parte do mercado e da sociedade. Em Santa Luzia, os territórios nos quais se localizam os bens culturais da cidade estudados no projeto também se apresentam marcados por constantes disputas de interesses envolvendo diversos grupos, fato este que manifesta no território essa tensão dialética descrita por Milton Santos.

Além dessa ligação necessária entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto estabelece outros vínculos envolvendo ainda a comunidade e seus arranjos produtivos locais (PACHECO, 2011). Ao discutir temas de interesse da Comunidade quilombola de Pinhões é muito importante compreender os valores e os saberes dos povos tradicionais oriundos da cultura afro-brasileira e indígena.

Para fundamentar a concepção do projeto em torno da valorização, do reconhecimento e do diálogo entre diferentes culturas e diferentes saberes tornou-se necessário recorrer ao trabalho de Ailton Krenak, intitulado **Ideias para adiar o fim do mundo**. No tópico **Do sonho e da terra** e também no capítulo **A humanidade que queremos ser**, o autor indica esse diálogo intercultural pautado no respeito à diversidade e ao conhecimento dos povos tradicionais (KRENAK, 2019) como caminho necessário para produzir a sustentabilidade e superar a crise produzida pelo modelo econômico atual.

Outro material necessário para consubstanciar esse debate de valorização da cultura do povo negro é o **Estatuto da Igualdade Racial** (Lei 12288, de 20 de julho de 2010). Temas como direito à educação, trabalho, cultura, territorialidade, respeito à diversidade cultural e promoção da igualdade racial estão contemplados no referido estatuto. Logo, a lei mencionada fundamenta o respeito à tradição e o processo de empoderamento das pessoas oriundas do Quilombo de Pinhões.

Portanto, as atividades indicadas no projeto, balizadas nas publicações mencionadas, transitam entre a extensão, o ensino e a pesquisa. Elas procuram articular essas três dimensões do conhecimento acadêmico, possibilitando o diálogo permanente com a comunidade interna e externa para fundamentar, apoiar e fortalecer as ações voltadas para a pesquisa prática e o empreendedorismo sociocultural.

METODOLOGIA:

O caminho metodológico escolhido pela equipe do projeto foi composto de três etapas, organizadas do seguinte modo:

ETAPAS:

- **Etapa A** - Edição de vídeos das webconferências do **Curso FIC**;
- **Etapa B** - Organização dos arquivos e do banco de informações do projeto; e
- **Etapa C** - Alimentação do site e das redes sociais do projeto, conforme a demanda.

Cada etapa teve sua função conforme o detalhamento apresentado a seguir:

Etapa A - Edição de vídeos das webconferências do Curso FIC

Essa primeira etapa envolveu a edição das webconferências realizadas entre 2020 e 2021, com destaque para os temas contemplados na formação de agentes culturais.

As webconferências compõem um rico e diversificado acervo contendo informações de suma importância para o conhecimento dos bens culturais da cidade de Santa Luzia. Essa etapa foi dividida em três módulos, sendo eles:

MÓDULOS:

- **Módulo I** - Comunidade quilombola de Pinhões;
- **Módulo II** - Centro histórico; e
- **Módulo III** - Edificações tombadas.

Realizou-se a edição das webconferências conforme o cronograma do Projeto. O material editado está disponível para elaboração de novas versões do **Curso FIC**, conforme a demanda, podendo atender à formação de novos agentes culturais, de conselheiros do **COMPAC**, de lideranças dos movimentos sociais ligados à cultura, de empreendedores do campo sociocultural e das demais pessoas interessadas nos bens culturais de Santa Luzia.

Para esse trabalho foram utilizados programas de edição (a exemplo do **Sony Vegas** e suas ferramentas disponíveis gratuitamente sem precisar pagar pelo software). A opção por este software visa evitar gastos com edição e reduzir ainda mais os custos com o presente projeto.

Foi possível construir uma parceria institucional com o **Projeto Redes Criativas**, grupo ligado à **Oficina de Imagens**, para viabilizar um Curso de Produção e Edição de Audiovisual (Processo SEI 23716.000556/2022-59). O Curso ocorreu no **IFMG** Campus Santa Luzia em parceria institucional com a equipe do **Projeto Agentes Culturais**. O projeto foi financiado pela **CEMIG** através da Lei de Incentivo à Cultura.

Etapa B - Organização do banco de informações do projeto

A segunda etapa foi composta de duas fases:

FASES:

Fase I - etapa dedicada à identificação e classificação dos vídeos editados; e

Fase II - etapa destinada à organização das fontes, materiais, textos e documentos, contendo informações que foram mencionadas, discutidas ou conhecidas no decorrer das webconferências em seus respectivos módulos formativos.

Finalmente, a organização e divulgação das imagens e representações pictográficas produzidas pela equipe do projeto. O referido acervo (composto de imagens em forma de representação pictográfica produzidas pela equipe do projeto, materiais audiovisuais gravados pela equipe, bem como de textos, e documentos) pode ser considerado como fonte inesgotável de conhecimento e de possibilidade para novas pesquisas a propósito dos bens culturais da cidade de Santa Luzia. A divulgação desse acervo torna possível o conhecimento desses bens por parte dos agentes culturais.

Etapa C - Alimentação do site e da rede social do projeto

A terceira e última etapa constitui-se da divulgação dos materiais do projeto. No período dedicado ao projeto anterior, foi possível criar um site e uma rede social. Esses espaços virtuais que abrigam as ações do projeto e são atualizados, conforme a demanda e de forma participativa, com informações sobre a cultura luziense e seus atores.

O site **Agente faz cultura** (<https://observatoriodadive.wixsite.com/agentefazacultura>) foi criado para reunir, armazenar e divulgar essas informações e, ao mesmo tempo,

apoiar iniciativas de pequenos empreendedores sociais, divulgando suas ações no campo da cultura. O referido site conta, atualmente, com a versão preliminar desses dois produtos que foram entregues como resultado do projeto anterior, sendo eles:

PRODUTOS:

- **Produto I** - Biblioteca virtual colaborativa; e
- **Produto II** - Roteiro cultural colaborativo.

Para dar continuidade a este trabalho, o site, que abriga a biblioteca virtual e o roteiro cultural, precisa ser alimentado e atualizado de forma colaborativa com informações referentes ao projeto e aos bens culturais de Santa Luzia. Desse modo, torna-se possível construir em conjunto com a comunidade estratégias de preservação, proteção, valorização e uso sustentável dos bens culturais do município. A continuidade deste trabalho permite essa atualização e alimentação dos espaços virtuais mencionados destinados à divulgação das ações a propósito do patrimônio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Inicialmente foi preciso qualificar a equipe para o trabalho de edição dos vídeos. Foi construída uma parceria com o **Projeto Redes Criativas**, grupo ligado à **Oficina de Imagens**, para viabilizar um Curso de Produção e Edição de Audiovisual. Foi celebrado o **Acordo de Cooperação Técnica nº 02/2022/SL** entre o **IFMG - Campus Santa Luzia** e a **Empresa Acácia Eventos**. O Curso ocorreu no Campus Santa Luzia, foi realizado pela equipe do Redes Criativas, mediante parceria, colaboração e participação da equipe do **Projeto Agentes Culturais em Ação**. O projeto foi financiado pela **CEMIG** através da Lei de Incentivo à Cultura. Uma parte das vagas do referido curso foi reservada para pessoas da comunidade envolvidas com projetos na área social e cultural.

Nesse curso, a equipe do **Projeto Agentes Culturais em Ação** desenvolveu habilidades de produção e edição de audiovisual. O curso, proposto pela equipe do Projeto **Redes Criativas**, contemplou diversos temas ligados à economia criativa e priorizou como público-alvo os jovens do ensino público. Essa parceria permitiu aos membros da Equipe do Projeto Agentes Culturais em Ação, a oportunidade de participar de um curso de Audiovisual (envolvendo temas como artes midiáticas, patrimônio e memória) que possibilitou a produção de mini documentários produzidos pelos participantes, permitindo combinar elementos sonoros e visuais, além de aprofundarem em recursos de edição de imagem e som. Contemplou também o incentivo ao empreendedorismo luziense no âmbito da economia criativa, a fim de unir a memória luziense, a tecnologia e o mercado de trabalho.

Foi possível aplicar os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no curso no Processo de Edição das webconferências. Inicialmente foi realizada a edição das webconferências do **Módulo I** - Comunidade quilombola de Pinhões, em seguida foi realizada a edição das webconferências do **Módulo II** - Edificações tombadas e por fim realizou-se a edição das webconferências do **Módulo III** - Centro histórico.

O momento posterior foi destinado ao processo de revisão do trabalho de edição de todos os módulos. Em seguida foi concluída a **Fase I**, na qual estava prevista a identificação e a classificação dos vídeos editados oriundos da formação de agentes culturais.

Foi organizada também a **Fase II**, na qual estava prevista a organização e a divulgação de fontes, materiais, textos, documentos (apresentados ou conhecidos durante a formação de agentes culturais) bem como a organização das imagens oriundas de representações pictográficas produzidas pela equipe do projeto. A divulgação desse material foi difundida através do site **Agente faz cultura**.

Visando estimular e divulgar ações de valorização dos bens culturais de Santa Luzia e estimular o empreendedorismo sociocultural, o Projeto participou do apoio cultural à **exibição especial de lançamento** do filme **SANTA LUZIA: Uma visão Histórica de Minas Gerais**⁹, produzido pela Associação Turística, Cultural de Minas Gerais - **ATCMG**, que também foi financiado pelas Leis de Incentivo à Cultura. O documentário contribuiu para democratizar o acesso a importantes componentes da cultura luziense possibilitando melhor conhecimento das diferentes culturas manifestadas e materializadas neste território.

Ao apoiar a exibição gratuita do filme, o Projeto contribuiu com a divulgação desse importante material audiovisual que mostra a história dos bens culturais luzienses de diferentes perspectivas, democratizando o acesso ao conhecimento do Patrimônio Cultural (material e imaterial) da cidade de Santa Luzia.

CONCLUSÕES:

As ações do projeto **AGENTES CULTURAIS EM AÇÃO: integração entre atividades de formação e estratégias de proteção, divulgação e uso sustentável dos bens culturais envolvendo o Quilombo de Pinhões e as edificações tombadas em Santa Luzia - MG** permitiram transformar o Curso de Formação Inicial e Continuada - **FIC**, constituído de webconferências, em vídeos editados, contribuindo assim para a organização e manutenção de um acervo, enriquecido com materiais audiovisuais sobre patrimônio cultural de Santa Luzia, possibilitando assim o uso dessas informações para fortalecer vínculos do **IFMG** Campus Santa Luzia com entidades e pessoas representantes da cultura luziense. No campo da cultura, o projeto teve impactos positivos sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme descrito e analisado no tópico que apresenta as contribuições do projeto. Além disso, foram organizadas parcerias e atividades extensionistas de apoio cultural que contribuíram para a democratização do acesso à cultura e para a divulgação de bens culturais de Santa Luzia.

⁹ Matérias sobre o documentário divulgadas nos portais de notícias do **IFMG** em 19-12-2022. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/santaluzia/noticias/exibicao-especial-do-documentario-santa-luzia-uma-visao-historica-de-minas-gerais> Acesso em: 08-03-2023

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1982.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras Escolhidas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial (2010): Lei 12.228 de 20 de julho de 2010 e legislação correlata**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014. **Disponível em:** https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/extendido/2010_estatuto_igualdade_racial_3ed.pdf **Acesso em:** 10-11-2021.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEMOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PACHECO, Eliezer(Org). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília; São Paulo: Fundação Santillana; Moderna, 2011.

SANTOS, Milton. **SILVEIRA**, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XII**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. **Economia espacial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.